

13/02/14

JUROS EM ALTA E BOLSA EM QUEDA ABATEM FUNDOS DE PENSÃO

Mudanças da conjuntura expõem dificuldades do setor

Número de planos de previdência dos fundos de pensão

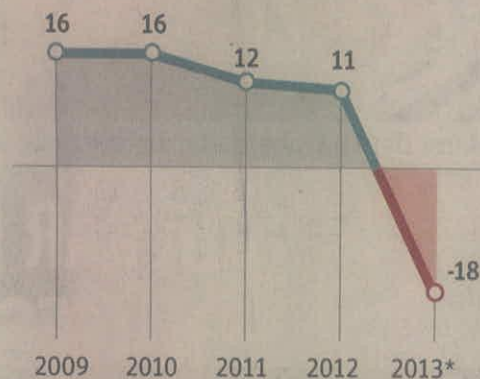


Planos com deficit acima de 10% (teto fixado pelo governo)



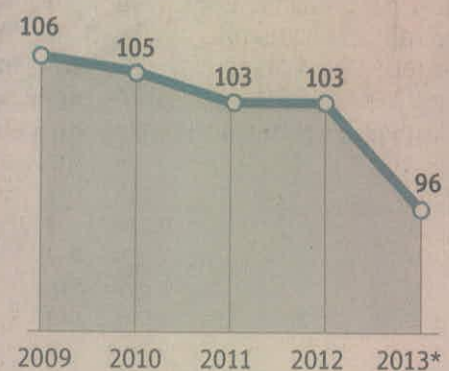
Resultado dos fundos**

Em R\$ bilhões



Solvência***

Em %



*Posição até setembro. **Deficit só se torna prejuízo se títulos forem vendidos ao preço atual (mais baixo)

***Quanto o patrimônio total cobre dos compromissos dos fundos

Fonte: pesquisa Abrapp/Gama Consultoria; foram computadas informações de 242 fundos de pensão, gestores de 740 planos de previdência

Bolsa e juros fazem fundos de pensão terem deficit de R\$ 18 bi

Setor pede a governo maior tolerância a perdas para se adequar

MARIANA CARNEIRO
DE SÃO PAULO

O aumento da taxa de juros, a aceleração da inflação e uma queda de 15% do Ibovespa (principal índice da Bolsa) abateram a rentabilidade dos fundos de pensão no ano passado. E pode levar participantes e patrocinadores a ter que injetar recursos para cobrir desequilíbrios.

Pesquisa da Abrapp (associação que reúne os fundos de pensão), feita pela consultoria Gama com 242 entidades, mostra que 122 delas registravam deficit em pelo me-

nos um dos seus planos de previdência em setembro.

O número de planos deficitários — cujos passivos superaram os ativos — praticamente dobrou, de 136 em 2012 para 262 no ano passado.

O saldo foi pior que em 2009, ano da crise global. “Em 2013, as perdas foram simultâneas em todos os mercados”, disse Silvio Rangel, da comissão de investimentos da Abrapp e diretor da Fibra (fundo dos empregados de Itaipu).

Grandes compradores de títulos prefixados do governo, os fundos viram esses papéis perderem valor com a al-

ta da taxa de juros (Selic). Ações deprimiram com o menor crescimento econômico. Do outro lado, a inflação encareceu benefícios.

Assim, o deficit dos fundos (só torna prejuízo se eles venderem esses títulos) chegou a R\$ 18 bilhões em setembro.

Diante disso, os fundos pedem que o governo afrouxe o limite de perdas por três anos.

A tolerância atual é um deficit de 10%. Se passar, o fundo tem que se reequilibrar com o aumento de contribuições de participantes e patrocinadores. O setor pede que o teto suba para 15% até 2015.